



PARALISIA CEREBRAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO: POSSIBILIDADES COM A GINÁSTICA A PARTIR DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA

Bruno Fernandes da Costa¹

Aílton Cotrim Prates²

RESUMO

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, cujo objetivo foi abordar os limites e possibilidades de um aluno com Paralisia Cerebral (PC) com a ginástica nas aulas de Educação Física (EF), buscando garantir o acesso ao acervo da cultura corporal, na perspectiva do pleno desenvolvimento humano, através de uma aproximação aos pressupostos da abordagem da Educação Física Crítico-Superadora e da Psicologia Histórico-Cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Ginástica; Paralisia Cerebral; Abordagem Crítico-Superadora.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo foi objetivado a partir de um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que apresenta uma reflexão acerca de uma experiência desenvolvido com o conteúdo da Cultura Corporal, Ginástica e seus fundamentos básicos, de acordo com Abordagem da Educação Física Crítico-Superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992), a qual tem a Cultura Corporal como seu objeto de estudo. Desta forma toma como foco principal a análise da vivência de um aluno com Paralisia Cerebral (PC) na disciplina Educação Física (EF), que mesmo apresentando dificuldades motoras e de comunicação, participou ativamente das atividades desenvolvidas na escola.

[...] os homens não são essencialmente iguais; os homens são essencialmente diferentes, e nós temos que respeitar as diferenças entre os homens. Então há aqueles que têm mais capacidade e aqueles que têm menos capacidade; há aqueles que aprendem mais devagar; há aqueles que se interessam por isso e os que se interessam por aquilo (SAVIANI, 2008, p. 45).

Destaca-se a importância da inclusão nas aulas de EF, respeitando à singularidade apresentada por cada aluno, considerando que “o conhecimento e as experiências advindas da prática social podem ser difundidos por todos e apropriados por cada um, por cada sujeito particular” (FACCI, 2004, p. 68), como poderá ser observado no decorrer deste trabalho.

¹ Universidade Federal de Alagoas (UFAL), bruno.hda@gmail.com

² Universidade Federal de Alagoas (UFAL), ailtonprates@hotmail.com

2 PARALISIA CEREBRAL: LIMITES E POSSIBILIDADES PARA A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

A ginástica foi o elemento escolhido para ser tratado pedagogicamente, por ser um conhecimento que vem sendo negado na escola através da influência da calistenia e do esportivismo nos programas brasileiros de EF, priorizando o tecnicismo e a divisão das provas por sexo e, conseqüentemente, excluindo aqueles que não se enquadram no perfil esportivo (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.54). Logo, um aluno com deficiência ou dificuldade em atender às necessidades técnicas esportivas, tende a ser excluído das práticas da EF na escola e não se apropria de tradições históricas que lhe permitem vivenciar as próprias ações corporais e interpretar subjetivamente as suas atividades ginásticas.

Quanto à paralisia cerebral (PC), este estudo não teve um enfoque técnico, mas sim sobre uma experiência crítica educacional e seus desafios durante as aulas de EF. Porém, faz-se necessário considerar algumas informações relacionadas tanto ao conceito da deficiência, quanto à identificação do caso do aluno.

A PC é considerada um distúrbio que causa uma deficiência neuromotora, podendo ocorrer durante o pré-natal, período de desenvolvimento embrionário; no momento do parto; bem como após o nascimento, incidindo durante o período da primeira infância. Trata-se de uma lesão não progressiva no cérebro em desenvolvimento, ocasionando um dano permanente ao sistema nervoso central (YALÇIN; BERKER, 2010, p.7). O aluno foi clinicamente diagnosticado com PC, devido a um distúrbio no desenvolvimento do cérebro que lhe confere déficit cognitivo e dificuldade motora nos membros inferiores e superiores, além do comprometimento da fala, que dificulta a articulação das palavras.

Leontiev (2005, p.87) critica as investigações de médicos e psicólogos acerca do problema do atraso mental e os diagnósticos e prognósticos que classificam crianças como mentalmente subdesenvolvidas porque não sugerem propostas para uma solução e conseqüentemente gera exclusão de uma educação completa, tanto daquelas crianças que não aprendem por apresentar problemas orgânicos, quanto àquelas que ainda não superaram as dificuldades iniciais, mas que poderiam alcançar tais objetivos.

No que se refere às abordagens de ensino, Abrantes e Martins (2006, p.4) apresentam uma crítica sobre os posicionamentos teóricos no campo educacional, onde mostram uma semelhança entre as abordagens Construtivista e Tecnicista, perspectivas biologizantes que limitam a possibilidade de desenvolvimento da criança, pois através das leis biológicas é que determinam se haverá ou não este desenvolvimento.

Em contrapartida, de acordo com as concepções seguidas na prática pedagógica defendidas nesta pesquisa, considera-se que

[...] a criança não nasce com órgãos preparados para cumprir funções que representam o produto do desenvolvimento histórico do homem; estes órgãos desenvolvem-se durante a vida da criança, derivam da sua apropriação da experiência histórica. Os órgãos destas funções são os sistemas funcionais cerebrais (“órgãos fisiologicamente móveis do cérebro”, segundo Ujtomsky), formados com o processo efetivo de apropriação. (LEONTIEV, 2005, p.100).

Ou seja, os sistemas funcionais cerebrais podem determinar novas formações no desenvolvimento mental através da apropriação e da objetivação da cultura humana produzida historicamente, e foi com essa hipótese que trabalhamos neste estudo.

3 METODOLOGIA

A associação da relação entre o aluno com PC e as aulas de EF, tiveram como ponto de partida os relatos referentes as aulas com o conteúdo de ginástica durante uma unidade de ensino, registrados em cinco cadernos de campo produzidos no decorrer da experiência, observando os temas, as atividades propostas e os episódios ocorridos durante as aulas. E assim, foi possível observar de forma mais clara e sistematizada a vivência deste aluno com o conteúdo da ginástica. A análise dos dados foi realizada por meio do método de análise de conteúdo, que de acordo com Triviños (2009) possui três etapas básicas: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial. A interpretação se deu procurando uma aproximação com a abordagem Crítico-Superadora da Educação Física e a Psicologia Histórico-Cultural, considerando os aspectos sócio-históricos e a realidade na qual o aluno está inserido.

3 LIMITES E POSSIBILIDADES DO ALUNO NAS AULAS DE GINÁSTICA

Foram realizadas aulas com os fundamentos da ginástica e malabarismos, das quais destacamos algumas mais representativas. Durante as aulas de malabares com bolas e de rítmica, o aluno com PC, em ambas as atividades, apesar de apresentar algumas dificuldades e limitações, ele as concluiu com êxito, de acordo com suas condições e capacidades, uma vez que a abordagem sempre partia do mais simples e para chegar ao mais complexo, sempre passa pelas atividades com o outro, promovendo a ampliação das capacidades dos alunos que alcançam patamares mais elevados sobre o conhecimento que não conseguiriam se estivessem sozinhos. Isto corrobora com a ideia de respeito das diferenças entre os seres humanos, Facci (2004, p.68), e conforme indica Saviani (2008, p.45), o fato de que cada sujeito particular pode se apropriar da cultura humana produzida historicamente.

A aula do conteúdo equilíbrio destaca-se por apresentar dois momentos distintos na participação do aluno. Na primeira, ele consegue vivenciar sem nenhum auxílio, totalmente autônomo de suas ações. Entretanto, as demais atividades apresentavam um grau maior de complexidade, fazendo-o necessitar, algumas vezes, do auxílio da professora e dos bolsistas. O que Vigotski chama de nível de desenvolvimento iminente, o qual “[...] apresenta aquilo que a criança ainda não consegue resolver de maneira autônoma, mas que com auxílio é capaz de solucionar” (MARSÍGLIA, 2011, p.36). Assim, com relação a essa atividade, observou-se que o aluno se encontrava na Zona de Desenvolvimento Iminente, pois necessitava da ajuda de alguém mais experiente (não mais do seu colega) para realizá-la, e com esta ajuda logrou êxito.

Durante as aulas, em nenhum momento foi registrado um ato de preconceito ou exclusão do aluno com PC das atividades. Porém, nas aulas sobre giros e pirâmides e figuras humanas, ele próprio se excluiu da atividade ou da turma. Quanto aos giros, o motivo da sua auto exclusão foi o fato de ter executado o rolamento para

frente sozinho, sem as ajudas necessárias. Isso o deixou aparentemente insatisfeito, demonstrando estar com algum incômodo muscular que o desencorajou a tentar refazer o rolamento com as ajudas.

Na aula de pirâmides e figuras humanas, observou-se que o motivo estava relacionado à sua confiança, no entanto realizou estas atividades unicamente com a professora, fazendo-o excluir-se das vivências com os seus colegas de turma. Porém com a professora, o aluno realizou um equilíbrio em dupla conhecido como “bandeira” na posição de volante, o que o deixou muito confiante.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos considerar que através da metodologia de ensino e pelo conteúdo trabalhado de maneira sistematizada, o aluno conseguiu se apropriar e objetivar-se nos conteúdos mesmo considerando as limitações da sua paralisia cerebral. Este trabalho também questiona a ideia da limitação biológica que algumas abordagens pedagógicas propõem em relação ao trato da EF para com a pessoa com deficiência, tornando a escola um ambiente desagregador, onde o aluno acaba perdendo seu direito à aprendizagem como uma punição advinda da própria deficiência.

Considera-se fundamental, no trato com os conhecimentos da cultura corporal, as possibilidades que a abordagem aponta, que são: as aprendizagens individuais sem ajuda do colega com ou sem materiais; individuais com ajuda do colega com ou sem materiais; em duplas ou pequenos grupos com ou sem materiais; em grandes grupos com ou sem materiais; com a ajuda do professor, com ou sem materiais; considerando a realidade dos alunos para que estes não se frustrem e conseqüentemente busquem sempre participar das aulas, pois é no processo de apropriação do conhecimento que o desenvolvimento é promovido. E dessa forma, entendemos que o aluno com PC lidou com suas dificuldades bem como superou suas possibilidades satisfatoriamente, excedendo as expectativas, visto seu histórico escolar e sua realidade concreta, social e histórica.

Portanto, corroboramos com Hermann (2002, p.XX) quando ele coloca que “a formação é assim uma abertura para o reconhecimento da alteridade, fazendo com que sejamos capazes de dar sentido àquilo que vem de fora de nós, o que significa compreender o outro e o saber cultural”. Assim, é o diálogo que permite que o homem experimente sua singularidade e a partir disto possa vivenciar novas experiências, ampliar seus horizontes e se apropriar dos conhecimentos, para que haja assim a condução à formação humana em sua totalidade, ou seja, uma formação omnilateral³.

CEREBRAL PARALYSIS AND HUMAN DEVELOPMENT: POSSIBILITIES WITH GYMNASTICS FROM THE ‘CRÍTICO-SUPERADORA’ APPROACH

ABSTRACT: This is a Course Completion Work, whose objective was to address the limits and possibilities of a student with Cerebral Palsy (PC) with gymnastics in Physical Education classes,

³ De acordo com Manacorda (2011, p.6), contemplar uma formação omnilateral, significa contemplar uma formação que integre a ciência e a técnica ao desenvolvimento do homem, bem como, em todas as suas dimensões e potencialidades, superando as contradições e os antagonismos de classe. Superando, dessa forma, a expropriação do acesso ao conhecimento sistematizado.

seeking to ensure access to the body culture heritage in the perspective of full human development, through an approach to the assumptions of the 'Crítico -Superadora' approach of Physical Education and 'Histórico-Cultural' Psychology.

KEYWORDS: *Gym Class; Cerebral Palsy; "Crítico-Superadora" approach*

PARÁLISIS CEREBRAL Y DESARROLLO HUMANO: POSIBILIDADES DE LA GIMNASIA EM LO ENFOQUE 'CRITICO-SUPERADOR'

RESUMEN: *Este es un Trabajo de Conclusión de Curso - TCC, cuyo propósito era discutir los límites y las posibilidades de un estudiante con parálisis cerebral (PC) con la gimnasia en clases de Educación Física, buscando asegurar el acceso a la colección de la cultura corporal desde la perspectiva del completo desarrollo humano mediante una aproximación a los supuestos de lo enfoque 'crítico-superador' de la Educación Física y de la Psicología 'Histórico-Cultural'.*

PALABRAS CLAVE: *Gimnasia; Parálisis Cerebral; enfoque Crítico-Superador.*

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo, SP: Cortez, 1992.

FACCI, M. G. D. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigostski. n. 62. **Cad. CEDES**, Campinas, 2004. p. 64-81. HERMANN, N. *Hermenêutica e educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LEONTIEV A. [et al.]. **Psicologia e pedagogia**: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005.

MANACORDA, M. A. Marx e a formação do homem. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p. 6-15, abr. 2011. Disponível em: <www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/41e/art01_41e.pdf>. Acesso em: 14 set. 2016.

MARSÍGLIA, A. C. G. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas - SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

YALÇIN, S.; BERKER, N. **The HELP Guide To Cerebral Palsy**. 2.ed. Global Help, 2010.